

Migrações e identidades: reflexões necessárias

Ao longo do tempo, os migrantes evocam imagens diversas: as partidas, as chegadas, o trajeto, a construção de uma nova trajetória. Algumas questões emergem nesse contexto: Quem são? Para onde vão? Por que vão? O que esperam? Por que migraram? O que deixaram? Como será a sua nova vida?

Essa discussão nos leva a refletir sobre os fluxos migratórios no processo da globalização, lembrando que os deslocamentos feitos pelas pessoas ocorrem também no deslocamento de todos os tipos de informações: econômicas, sociais, culturais e políticas. Algumas motivações são responsáveis por essa situação: falta de trabalho, catástrofes ambientais, guerras civis, problemas políticos, falta de condições de vida no local vivido; resta a essas pessoas tentar a vida em outro país, em outra cidade em busca de novas perspectivas.

Ampliam essa discussão Almeida e Baeninger (2011, p. 2), ao afirmarem que, ainda que haja “maior controle nas fronteiras, principalmente nos países mais desenvolvidos, os fluxos internacionais de pessoas têm se intensificado, assim como os tipos de mobilidade também aumentaram”. Esse aumento dos fluxos internacionais e a diversidade ocorridas nas mobilidades, segundo as autoras, necessitam de novos paradigmas tanto em relação à definição da palavra migração, vista de forma questionável como mudança definitiva de residência em razão da dificuldade em classificar esses deslocamentos como temporário ou definitivo, dado que “o lugar de residência de um indivíduo depende de sua percepção subjetiva, do sentimento de pertencimento e de apropriação espacial, e nem sempre o “seu” lugar de residência coincide com o espaço geográfico no qual ele vive” (ALMEIDA; BAENINGER, 2011, p. 10).

Comunga dessa ideia Menezes (1987; 1992), pois, para o autor, há limitações para a compreensão dos diferentes tipos de migrantes que permanentemente se deslocam, sejam trabalhadores migrantes safristas, migrantes em grandes projetos ou construção civil ou migrantes individuais ou de famílias brasiguaias; migrantes de fronteira agrícola do Paraná, Mato Grosso, Rondônia nas décadas de 1960 a 1980.

Com relação a essa temática, o v. 19, n. 3 de 2018 apresenta dois artigos: “Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras”, de autoria de Lisiane Selaimen Heemann Ketzer, Julice Salvagni, Andrea Poletto Oltramati e Daiane Boelhauer Menezes, e “Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária”, dos autores Andrea Walder Zanatti, José Flávio Rodrigues Siqueira e Robson Gonçalves Félix. O primeiro artigo apresenta uma problematização da forma como a identidade do imigrante no Brasil e o multiculturalismo são abordados no país nas organizações de trabalho. Os autores explicitam que a diversidade é questionada e que ainda existem preconceitos devido à diferença cultural do indivíduo. O segundo artigo traz uma contextualização histórica sobre a imigração no país enfatizando a forma massificada da chegada dos haitianos nos anos de 2010/2011 em Campo Grande, MS. Relata sobre o oferecimento de curso de Língua Portuguesa como forma de integração dos imigrantes na cidade.

Outro artigo interessante que abre a edição do v. 19, n. 3/2018 traz a configuração da *social netchain* da cadeia do pescado do Município de Mundo Novo, MS, por meio da metodologia de análise de redes sociais. O número 3 também traz em sua edição, algumas temáticas interessantes e relacionadas às políticas indigenistas no Brasil, às potencialidades para o turismo cultural com enfoque na primeira rota mercantilista entre as cidades catarinenses de Florianópolis e Lages. Discute



também as possibilidades e desafios na governança participativa, a política de Arranjos Produtivos Locais (APL) para os municípios do Rio Grande do Sul, assim como os impactos do Programa Bolsa Família na segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiadas do município de Vitória da Conquista, BA. Apresenta uma investigação de uma possível causa adicional para a enorme diminuição nos casos de malária nos estados da Amazônia Legal (LA), além do já reconhecido esforço governamental para o controle da doença e analisa a geração da energia eólica no Brasil.

O artigo “Amazônia no Antropoceno: o manejo como relação entre humanos e fauna silvestre”, dos autores Wagner de Deus Mateus, Mariana Balduino, Elisa Ferrari Justulin Zacarias e Maria Inês Gasparetto Higuchi, discute a conservação e manejo da fauna silvestre amazônica a partir da relação entre humano e não humano como respostas à defaunação na época do Antropoceno, enfatizando as espécies pirarucu, quelônios e jacarés. Analisar os efeitos da taxa sobre exportação de grãos, oleaginosas e alimentos processados na região centro-oeste brasileira, bem como seus impactos nos setores econômicos e agregados regionais e internacionais, é o tema tratado por Heverton Eustáquio Pinto, Sônia Milagres Teixeira e Marcelo Dias Paes Ferreira no artigo “Implicações econômicas da taxa de exportações sobre agronegócio no centro-oeste brasileiro”.

O artigo “Family Development Index (FDI) in the municipality of Viçosa, evolution between 1980 and 2010” da autoria de Bruno Silva Olher, Maria de Lourdes Mattos Barreto, Gustavo Bastos Braga e Maria das Dores Saraiva de Loreto analisa a situação das famílias na cidade de Viçosa em 1980, 1991, 2000 e 2010, a partir de uma perspectiva multidimensional baseada em microdados de recenseamento demográfico.

Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local, chega ao seu volume 19, terceiro número do ano de 2018, com muitos motivos para agradecer e comemorar. Agradecer aos professores avaliadores, seja da Comissão Editorial, sejam avaliadores *ad hoc*, que não têm medido esforços em atender aos nossos pedidos de avaliação. Agradecemos também ao crescimento do número de colaboradores e do interesse internacional por essa publicação, fato que contribui para a manutenção dos padrões científicos desse periódico. Outro fator importante é o aumento substancial de artigos submetidos na revista em diferentes áreas, demonstrando cada vez mais o caráter interdisciplinar proposto pela Revista. A diversidade de abordagens dos temas relacionados ao Desenvolvimento Local também demonstra a grande potencialidade dessa nova perspectiva social em que as comunidades tomam suas relações internas (culturais, organizacionais, produtivas e econômicas) como seu próprio objeto de aprimoramento.

Profa. Dra. Arlinda Cantero Dorsa
Editora chefe Interações

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 6 a 11 de setembro de 2011. *Anais...* Recife-PE: UFPE, 2011.

MENEZES, M. A. *Histórias de migrantes*. São Paulo: Loyola, 1992.

_____. Brasiguaios: a luta pela terra perdida. *Cadernos do CEAS*, n. 107, p. 68-80, 1987.

TEIXEIRA, P. E.; BRAGA, A. M. C.; BAENINGER, R. (Org.). *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.